

CONHECENDO A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE COLINAS DO TOCANTINS

Deyze Ilma Oliveira Silva

Universidade Federal do Tocantins

deyze@uft.edu.br

Idemar Vizolli

Universidade Federal do Tocantins

idemar@uft.edu.br

Resumo:

Este estudo tem como objetivo conhecer e refletir sobre a formação dos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Colinas do Tocantins. A coleta de dados foi feita por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado. As análises foram inspiradas na literatura que trata sobre a formação de professores, mais especificamente daquela que versa sobre o ensino de matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados indicam que a maioria dos professores que atuam nos Anos Iniciais no município e Colinas do Tocantins possui curso superior em Pedagogia ou Normal Superior; alguns possuem formação em áreas específicas, como Matemática e Letras; há uma professora com formação em Farmácia. As redes de ensino oferecem cursos de formação continuada, inclusive com foco em matemática, o que demonstra preocupação com o ensino e aprendizagem desta ciência.

Palavras-chave: Formação de Professores; Matemática; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1. Iniciando a conversa

O ensino da matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é importante para o desenvolvimento do raciocínio lógico, o que ajuda o discente a compreender e interagir melhor na sociedade. Um dos objetivos do processo de ensino e aprendizagem consiste no desenvolvimento de habilidades matemáticas relativas à leitura de números, aos cálculos e o tratamento de informações, por exemplo, as quais são essenciais para a pessoa resolver problemas com que se depara cotidianamente.

A constatação da sua importância apoia-se no fato de que a Matemática desempenha papel decisivo, pois permite resolver problemas da vida cotidiana, tem muitas aplicações no mundo do trabalho e funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. Do mesmo modo, interfere fortemente na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e na agilização do raciocínio dedutivo do aluno. (BRASIL, 2001, p. 15)

Curi (2004), Nacarato, Mengali e Passos (2009), apontam que os cursos que formam professores para atuar nos primeiros anos de escolarização não oferecem suporte suficiente para o ensino da ciência matemática e que estes professores geralmente trazem em sua história uma relação negativa com a matemática ensinada na escola, o que, muitas vezes, gera bloqueios para aprender e ensinar conteúdos dessa disciplina.

Para Taglieber, Vizolli e Aciel (2007, p. 06), ensinar matemática é tão importante quanto ensinar a ler e escrever: enquanto a leitura e a escrita facilitam a comunicação entre as pessoas, o conhecimento de noções matemáticas facilita a interação e compreensão de quantidades, relações abstratas e lógicas. Apontam também que é comum que professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental centrem “seu trabalho no binômio ‘ler e escrever’ em detrimento do processo de interpretação, raciocínio lógico e compreensão de conceitos matemáticos”.

Ao refletir sobre a formação inicial¹ de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Nacarato, Mengali e Passos (2009, p. 22), afirmam que as “futuras professoras polivalentes² têm tido pouca oportunidade para uma formação matemática que possa fazer frente às atuais exigências da sociedade”.

Segundo Curi (2004), a matriz curricular dos cursos que formam professores para atuar Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresenta poucas disciplinas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem de matemática, e que a grande maioria destas têm ênfase maior na metodologia, em detrimento do ensino dos conteúdos. Para a autora, se faz necessário rever os Projetos Pedagógicos desses cursos, especialmente em relação ao ensino da matemática.

É importante refletirmos sobre o que o professor que ensina matemática precisa para realizar um bom trabalho. Ponte (1998) fala sobre a formação e o desenvolvimento

¹ Refere-se a formação de curso superior.

² Termo utilizado por alguns autores para denominar professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

profissional de quem ensina esta disciplina e destaca alguns aspectos necessários para o exercício adequado desta profissão.

(a) de ter bons conhecimentos e uma boa relação com a Matemática, (b) de conhecer em profundidade o currículo e ser capaz de o recriar de acordo com a sua situação de trabalho, (c) de conhecer o aluno e a aprendizagem, (d) dominar os processos de instrução, os diversos métodos e técnicas, relacionando-os com os objectivos e conteúdos curriculares, (e) conhecer bem o seu contexto de trabalho, nomeadamente a escola e o sistema educativo e (f) conhecer-se a si mesmo como profissional. (PONTE, 1998, p. 04)

É importante que estes aspectos sejam levados em consideração no currículo dos cursos de formação inicial e continuada³, sobretudo, de professores que ensinam Matemática.

Nossas vivências e experiências como professora de Anos Iniciais e mais recentemente como coordenadora pedagógica na rede municipal de ensino, indicam que esta realidade também se faz presente no município de Colinas do Tocantins, o que nos motivou a empreender uma investigação com o objetivo de analisar a formação continuada de Matemática oferecida aos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas redes municipal e estadual.

Trata-se de um estudo composto por três etapas: a primeira tem como objetivo conhecer a formação dos professores que lecionam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; na segunda etapa verificaremos que disciplinas relacionadas à matemática e/ou ao seu ensino são ofertadas nos cursos de Pedagogia da Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas (FIESC), Colinas do Tocantins; e Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC), Araguaína; e a terceira, analisar os cursos de formação continuada com foco em matemática, que são ofertados no município, na perspectiva de saber como elas acontecem, conhecer a formação dos professores que ministram estes cursos e qual tem sido a contribuição para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem de matemática.

Este artigo é um recorte da pesquisa mais ampla, em que buscamos resposta à pergunta: Qual a formação dos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Colinas do Tocantins?

³ Ela vai além da formação inicial, refere-se a programas, projetos e/ou cursos destinados aos professores.

2. Estabelecendo diálogos

Iniciamos nossa pesquisa fazendo uma revisão na literatura que versa sobre a formação de professores que ensinam Matemática nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, o que nos propiciou condições de elaborar um roteiro de entrevistas para conhecer a formação dos professores que atuam nesse segmento de ensino nas redes municipal, estadual e particular no município de Colinas do Tocantins. O roteiro de entrevista refere-se à formação dos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como sobre as formações continuadas oferecidas pelas redes de ensino.

Com o objetivo de conhecer a formação inicial dos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Colinas do Tocantins, visitamos a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC), a Diretoria Regional de Ensino (DRE) e a diretoria das escolas particulares, solicitando que nos concedessem uma entrevista. Nessa ocasião entregamos o ofício solicitando o agendamento da entrevista com os responsáveis pelos Recursos Humanos e/ou Assessoria Pedagógica e uma cópia do roteiro de entrevista.

A DRE agendou a entrevista para o dia 22 de novembro de 2012 e a SEMEC para o dia 23 do mesmo mês, enquanto que na rede particular a entrevista foi realizada ainda na primeira visita (dia 20/11/2012). Os dados e informações obtidos nas entrevistas foram anotados em papel.

Este primeiro contato favoreceu a interação entre a pesquisadora e os entrevistados, assim como proporcionou um momento de reflexão sobre a situação do processo de ensino e aprendizagem de matemática nos Anos Iniciais; sobre os programas de formação continuada que são ofertados; e sobre a formação dos professores de Colinas do Tocantins.

3. Algumas palavras sobre Colinas do Tocantins

Segundo Vinhal (2009) a história de Colinas do Tocantins surge com a exploração de um garimpo de ouro denominado Deserto, localizado próximo de onde se situa Colinas do Tocantins. A região onde se localiza o município de Colinas do Tocantins era uma área isolada do norte goiano.

A comunidade do garimpo Deserto sofria não somente com o isolamento, mas também com a possibilidade de esgotamento do ouro. Desta forma a possibilidade da abertura da BR 153 animava os moradores da comunidade para que ali firmasse residência, o que culminou com a criação do município.

Inicialmente se formou um povoado denominado Nova Colina, por onde passavam as picadas que deram origem a BR 153. A comunidade buscou apoio político e, ao que tudo indica, planejou o dia do lançamento da pedra fundamental (21 de abril de 1960 - feriado nacional em homenagem a Tiradentes e data de inauguração de Brasília.)

“Colinas surgiu com a criação da Belém-Brasília. Toda cidade que nasce ao lado, à margem de uma estrada tem aquela influência. Pessoal fala, vai atravessar uma estrada, vai ser criada uma pequena cidade, um povoado, aí o pessoal vai, todo mundo quer vir, né... Eu acho que não fosse a estrada nada tinha acontecido, porque quem vinha fazer uma cidade num lugar desses, sem estrada.

Então, a mãe, a cabeça de tudo foi a estrada. Porque quando abria a estrada já passava os carros. A pessoa já viajava para Araguaína, com a estrada muito ruim, mas já ia...” (Neusa Rodrigues de Miranda In: VINHAL, 2009, p. 49)

O município que surgiu com a construção da BR 153 foi criado oficialmente pela lei nº 7.707/63, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Goiás (Vinhal, 2009). Com a aprovação desta lei o povoado, que até então pertencia ao município de Tupiratins, passou a se chamar de Colinas do Goiás. Nome este caracterizando a região que rodeia a cidade (colinas). Com a divisão do estado de Goiás e a criação do estado do Tocantins, o município passou a se chamar Colinas do Tocantins.



Imagem I – Colinas do Tocantins no mapa do estado
Fonte: Google Maps (2012)

O município fica localizado no centro do estado, tem uma extensão de 844 km², e conta com uma população de 30.838 habitantes (IBGE, 2007). O fato de o município estar rodeado por outras cidades menores faz com que o comércio local seja bastante movimentado e a agropecuária se caracteriza o ponto forte da movimentação econômica do município. (COLINAS DO TOCANTINS, 2012)

4. A formação de professores para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O curso de Pedagogia, criado em 1939, hoje é o responsável pela formação inicial dos docentes para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O curso surgiu como bacharelado e tinha como objetivo principal formar professores para atuar na “escola secundária” – equivalente aos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os professores para atuar nas “escolas primárias” – que equivale aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – eram formados nas Escolas Normais (ALMEIDA e LIMA, 2012).

Em 1969, por meio da Resolução nº 02/69 - do Conselho Federal da Educação (CFE), o curso teve o seu currículo e duração mínima fixada. O curso continuou a formar profissionais para atuarem no “Ensino Normal e introduziu as habilitações para formar especialistas responsáveis pelo trabalho de planejamento, supervisão, administração e orientação, que constituíram (...) um forte meio de identificar o pedagogo”. (ALMEIDA e LIMA, 2012, p. 452).

Em 1971 o curso Normal passou a ser denominado curso de Magistério (Habilitação Específica para o Magistério – HEM) e a formar professores para lecionar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em 1986 o Conselho Federal de Educação permitiu que os cursos de Pedagogia também passem a formar professores para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que pode ser considerado um avanço, especialmente porque a formação inicial desses profissionais acontecia em nível médio.

Com a promulgação da nova LDBEN 9.394/96 a formação inicial dos professores para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental passou a ser realizada preferencialmente em cursos de Licenciatura em Pedagogia. A partir do artigo 62º da LDBEN/96, ficou instituído como devem ocorrer as formações dos professores da Educação Básica.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, e graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996)

Em 2001, o Plano Nacional da Educação estipulou o prazo de dez anos para os professores da Educação Básica se adaptarem à legislação. Partindo daí foi preciso que o governo oferecesse oportunidade para que os professores efetivos sem esta titulação se formassem. Surgem então vários cursos de formação superior, alguns com objetivo de formar em grande massa, como os cursos de Educação à Distância (EaD).

Mesmo com o aumento na oferta de cursos de formação superior aos professores, muitos continuaram atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sem a titulação exigida pela LBBEN/96, e desta forma o prazo foi extinto pelo governo pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) n°. 01/2003.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia (DCNP) os cursos Pedagogia passam a formar, exclusivamente, professores para atuar na Educação Infantil (EI) e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) (BRASIL, 2006). Além do foco na formação de professores da EI e dos AIEF o mesmo curso formava professores para atuar no Ensino Médio na modalidade Normal (EMN) e de Educação Profissional (EP), e ainda, conforme indicado nas DCNP's, em seu artigo 8º, o estágio obrigatório na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (ALMEIDA e LIMA, 2012). Com uma formação com focos diversos os conteúdos relacionados à prática docente nos AIEF ficaram em um segundo plano, sobretudo com relação ao ensino da matemática.

Nacarato, Mengali e Passos (2009) afirmam que adentramos o “século com uma efervescência de ideias inovadoras” com relação ao ensino de matemática (criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares), porém apontam que os cursos que formam professores para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental parecem não observarem e discutirem tais documentos, o que reflete no ensino e aprendizagem de matemática.

Curi (2004) realizou uma pesquisa com foco nas disciplinas de matemática ofertadas nos cursos de Pedagogia. A autora salienta que há um consenso que o ensino de metodologias é essencial à prática docente, o que compromete uma formação integral do

professor em termos de conhecimentos para o ensino e aprendizagem de matemática. Esta autora indica que o número horas reservadas à disciplina de matemática nos cursos é pequeno, representando 2% do total.

Mesmo tendo passado por inúmeras mudanças ao longo do tempo, ainda aponta falhas, sobretudo com relação ao ensino de matemática. Partindo deste pressuposto se faz necessário a realização de pesquisas, que, de acordo com Ponte, 2002, p.10, “é uma forma privilegiada de conhecer e compreender muito do trabalho do componente educacional”.

5. Formação Continuada e desenvolvimento profissional docente

A formação continuada é garantida por lei, no art. 63º da LDBEN/96, a qual preconiza que as instituições de ensino superior devem oferecer, além da formação inicial mediante curso superior, educação continuada para os profissionais de educação. A formação continuada de professores tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem. Nos últimos anos algumas pesquisas com o foco nesta área e no desenvolvimento profissional têm sido realizadas e indicam que a formação do professor não termina ao concluir o ensino superior e que ele necessita de oportunidades para continuar se formando e se desenvolvendo profissionalmente. (Passos, et al, 2006; Nacarato, 2000, 2004, 2010; Fiorentini, 2008; Fiorentini, et al 2002; Ponte, 1998; Bertucci, 2009; dentre outros).

Sobre a formação continuada, Berticci afirma que deve se tratar de uma prática refletida pelos envolvidos, e define a diferença entre formação continuada e desenvolvimento profissional, ressaltando que a primeira acontece de fora para dentro (por meio dos encontros de formações, cursos, palestras, entre outros) ao passo que o segundo é uma “tentativa de rompimento com a concepção tradicional de formação” (BERTUCCI, 2009, p. 64). A autora ressalta que a formação continuada instrumentaliza o professor para a prática, já o desenvolvimento profissional é inerente à iniciativa individual sobre o que ele vai fazer, tendo como base os conhecimentos que recebeu nas formações, para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Portanto é interessante que o estudo aconteça com compartilhamento de ideias e experiências, o que pode potencializar o desenvolvimento profissional, uma vez a formação é feita com, e não sobre o professor, o que faz com que ele se sinta agente

participativo do processo, e, como tal, queira realmente encontrar uma solução para os problemas propostos (BERTUCCI, 2009).

6. Analisando dados: um panorama da formação dos professores que atuam nos Anos Iniciais em Colinas do Tocantins

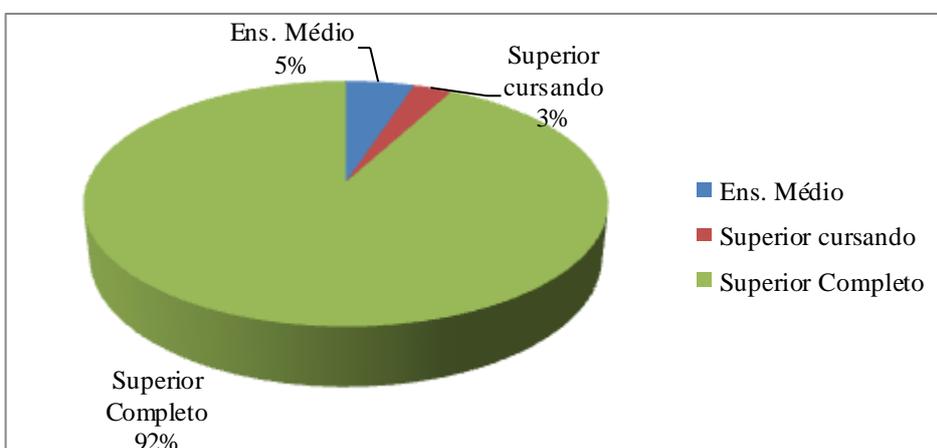
A cidade sedia a Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas (FIESC), uma faculdade particular que oferece cursos de Bacharelado (Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Psicologia e Serviço Social); de Licenciatura (Geografia, História, Letras e Pedagogia); e Tecnólogos (Comércio Exterior, Logística, Segurança do Trabalho) (FIESC, 2012). Esta faculdade atende estudantes da cidade e da região, como Bernardo Saião –TO, Couto de Magalhães –TO e Conceição do Araguaia – PA.

Dentre as escolas que atendem aos estudantes dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), 12 são da rede municipal, 07 da rede estadual, e 02 da rede particular. Entre as escolas que atendem estudantes de Anos Iniciais, uma reúne estudantes de diferentes séries/anos escolares em uma mesma sala de aula e com um (a) único (a) professor (a), o que caracteriza escola multisseriada. Esta se localiza no espaço rural.

No município de Colinas do Tocantins, 148 professores atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Destes, 51% trabalham na rede municipal de ensino, 37% na rede estadual e os demais (12%) trabalham na rede particular.

A grande maioria destes professores (92%) possui curso superior, o que, em tese, propicia a oferta de ensino de qualidade. O Gráfico I, a seguir, indica a formação dos docentes que atuam na Educação Básica em Colinas do Tocantins.

Gráfico I: Formação dos docentes de Colinas do Tocantins

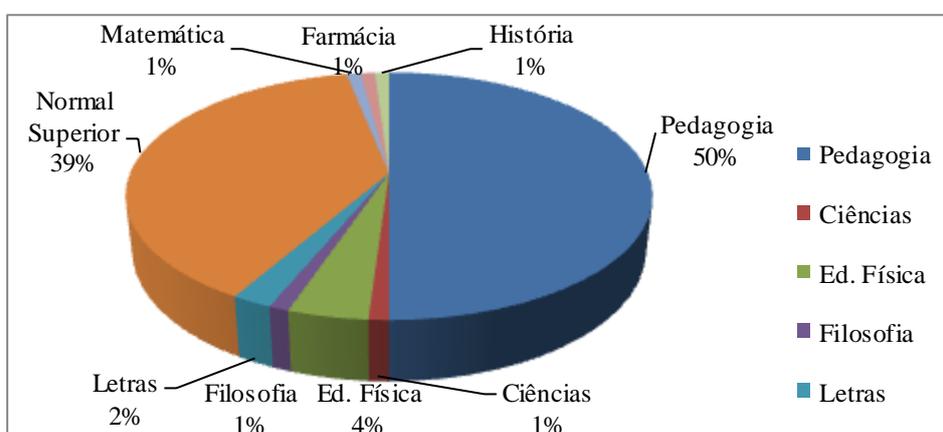


Fonte: pesquisa realizada pelos autores em 2012

Embora ainda haja professores com nível médio (5%), o fato de a maioria dos professores possuírem nível superior é um dado importante uma vez que o artigo 62º da LDBEN/96 preconiza que os professores da Educação Básica tenham curso de nível superior em licenciatura.

No Gráfico II, a seguir, apresentamos a formação em nível superior, dos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Colinas do Tocantins.

Gráfico II: Formação em nível superior dos professores que atuam nos Anos Iniciais

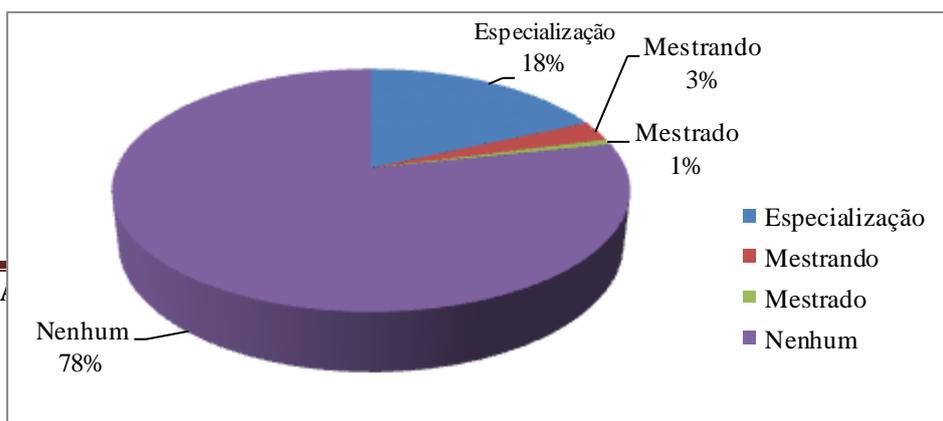


Fonte: pesquisa realizada pelos autores em 2012

Destaca-se aqui o fato de 89% dos professores possuírem formação em Pedagogia (50% = 74 = metade do quantitativo) e Normal Superior (39%) e chama a atenção a diversidade de cursos superiores do conjunto dos professores.

Ressaltamos ainda que o índice de professores que possuem cursos de especialização em nível de pós-graduação é baixo, vide Gráfico III, a seguir.

Gráfico III – Professores que possuem curso pós-graduação



Embora sejam poucos os professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que possuem pós-graduação em nível de especialização, é importante a atuação de profissionais com Mestrado (embora ainda seja um número pequeno), o que fomenta e instiga os demais a continuarem sua formação. De acordo com Nacarato, Mengali e Passos (2009), é importante ao professor refletir sobre sua prática, e uma forma de fazer isto é por meio da pesquisa, oportunizada, muitas vezes nos curso de pós-graduação.

Em relação à formação continuada aos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a rede municipal de ensino oferece dois programas, um com foco na leitura e o outro em matemática. O programa Conversa com Professores Alfabetizadores trata das questões de leitura e escrita, é ofertado aos professores do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Além dos encontros presenciais, que ocorrem duas vezes ao ano, os professores realizam atividades relacionadas aos estudos das formações e postam no Blog do projeto.

Em relação à matemática, os professores contam com o programa Além dos Números, oferecido pelo Instituto Avisa Lá, de âmbito nacional, o qual tem como objetivo formar multiplicadores - pessoas que ofereçam a formação em suas respectivas secretarias. Desta forma uma equipe da SEMEC participa das formações e repassam aos coordenadores, que são os responsáveis pela formação continuada, que acontece na escola, e pelo acompanhamento das atividades propostas em sala de aula. A formação acontece quatro vezes ao ano e destina-se a professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Na rede estadual a formação continuada acontece durante a Feira Literária do Tocantins (FLIT), que é um evento que acontece uma vez por ano, geralmente no mês de julho. Na FLIT são montados espaços de venda de livros, de apresentações culturais como dança, teatro e música, e também são oferecidas aos servidores públicos oficinas com temas diversos, entre eles a matemática. Além destas a SEDUC/TO tem uma parceria com o Instituto Ayrton Senna, que oferece os programas Circuito Campeão e Se liga, onde a

escola recebe materiais que devem ser utilizados durante o ano letivo. O primeiro programa tem o objetivo de melhorar o rendimento dos estudantes, priorizando o processo de alfabetização e acompanhamento nos quatro primeiros anos no ensino fundamental, são realizadas avaliações periodicamente para verificar os resultados do ensino e aprendizagem dos discentes. O segundo tem objetivo alfabetizar estudantes com distorção de idade/ano escolar, para que estes possam ingressar no ano em que deveria estar. Os professores são acompanhados pela coordenação da escola, especialmente nos dias do planejamento (que é realizado na própria escola).

Alguns professores do município participaram da formação continuada do Projeto Trilhas, em algumas escolas da Rede Municipal e Estadual com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O projeto é oferecido pelo MEC, em parceria com Instituto Natura. O foco desta formação são os professores do 1º ano do ensino fundamental, e tem como finalidade inserir os discentes no universo letrado, estimulando a leitura, a escrita e a oralidade. Foi realizado um momento de estudo desta formação no ano de 2012, que aconteceu na escola, ministrada pelos diretores e coordenadores de cada instituição.

Em um dos estabelecimentos de ensino da rede particular a formação continuada é oferecida no início do ano letivo, em um encontro regional dos educadores das escolas parceiras do sistema da região. O acompanhamento da formação é feita durante o ano letivo, pela coordenação, em momentos de planejamento do professor. A outra instituição não tem um momento específico reservado à formação continuada.

Percebemos que há uma preocupação da rede municipal quanto à formação matemática dos professores, visto que oferece uma formação continuada com este foco. É interessante observar que a formação inicial dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresenta falhas em relação ao ensino da matemática, e por este motivo a formação continuada em matemática é de suma importância (CURI, 2004).

Foi possível perceber ainda que algumas formações continuadas são realizadas em espaços fora da escola, ao passo que a rede municipal realiza esta na própria escola. Segundo Bertucci (2009), momentos de estudo realizados no estabelecimento escolar, favorece o desenvolvimento profissional. Sabemos que o espaço onde a formação acontece não é fator determinante para a qualidade dos encontros das formações continuadas, no entanto é importante que o professor se sinta agente participativo do processo, e isso ocorre

quando os momentos de estudo são realizados de forma colaborativa, valorizando a contribuição individual e o compartilhamento de experiência.

7. Considerações finais

Vemos que ainda existem alguns professores atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Colinas do Tocantins sem a formação exigida pela legislação atual, embora este número seja pequeno. Percebemos também que, dos docentes com nível superior que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 11% tem formação diferente da exigida na LDBEN/96 e nas DCNP's. Outro fator de relevância é o fato de 78% dos professores com nível superior não possuírem nenhuma pós-graduação. Todos esses fatores podem refletir no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo de matemática.

Uma forma de melhorar este processo é a oferta de formação continuada aos professores em exercício, uma vez que esta pode proporcionar, para além do aprendizado, reflexão sobre sua prática. No entanto, a formação continuada não garante a qualidade da educação, é preciso que os professores se sintam parte do processo para que se desenvolvam profissionalmente (BERTUCCI, 2009).

As informações coletadas indicam que as redes públicas de ensino do município de Colinas do Tocantins se preocupam com a formação dos professores, embora sejam poucas as formações com foco no processo de ensino e aprendizagem de matemática.

Esta pesquisa nos forneceu um panorama geral sobre a formação dos professores do município onde realizamos a pesquisa. Intentamos ainda saber quais os conteúdos de matemática são ofertados nos cursos de Pedagogia em Colinas do Tocantins e em localidades mais próximas, especificamente na FIESC, situada no município, e ITPAC, em Araguaína, e, posteriormente, saber de que modo ocorre a formação continuada com foco em matemática, e de que forma esta contribui para o ensino e aprendizagem de esta disciplina.

8. Referências

ALMEIDA, M. B. de; LIMA, M. das G. de. **Formação inicial de professores e o curso de pedagogia: reflexões sobre a formação matemática.** In *Ciência & Educação*, v. 18, nº. 2, p. 451-468, 2012.

BERTUCCI, M. C. S. **Grupo de estudos na escola: uma estratégia para a formação continuada de professores que ensinam matemática.** Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2521_1470.pdf>. Acesso em 15/02/2013.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762_/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 10/10/2012.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** 3ª Ed. – Brasília: A secretaria, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 17/10/2012.

COLINAS DO TOCANTINS. **História.** Disponível em <<http://colinas.to.gov.br/conteudo/historia/175>> Acesso em 01/02/2013.

CURI, E. **A formação matemática de professores dos anos iniciais do ensino fundamental face às novas demandas brasileiras.** Disponível em <<http://www.rioei.org/deloslectores/1117Curi.pdf>> Acesso em 17/10/2012.

NACARATO, A. M; MENGALI, B. L. de S; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: Tecendo fios do ensinar e do aprender.** Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2009.

[TAGLIEBER, J. E.](#); VIZOLLI, I.; ACIEL, T. A. **O perfil dos professores que ensinam Matemática nas Séries Iniciais da Educação Básica (EB).** Disponível em <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-443-14.pdf>> Acesso em 17/10/2012.

VINHAL, M. do C. B. **Colinas do Tocantins: desenvolvimento e transformações ambientais.** 2009. 88 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) — Universidade Federal do Amazonas. Disponível em 2009. Manaus: UFAM.

PONTE, J. P. **Da formação ao desenvolvimento profissional.** Conferência no Encontro Nacional de Professores de Matemática ProfMat 98, Guimarães. Disponível em <[www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/98-Ponte\(Profmat\).rtf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/98-Ponte(Profmat).rtf)> Acesso em 28/01/2013.

